

ODUDUA CRIA O MUNDO

Pierre Verger,

LENDAS AFRICANAS DOS ORIXÁS

(Odu não informado)

Olodumaré, o Deus Supremo, residia no além,

No além de um mundo que ainda não existia.

Ele aí vivia arrodado de seiscentos Imalés, as divindades criadas por ele.

Duzentos Imalés permaneciam à sua direita.

Quatrocentos permaneciam à sua esquerda.

Dos primeiros, pouco falaremos.

Eles eram maus, orgulhosos, desleais e mentirosos.

Eles discutiam e lutavam sem parar.

Olodumaré não tinha mais um minuto de descanso.

Num instante de impaciência e de cólera, ele devolveu ao nada todos os Imalés da direita.

Todos, menos Ogum.

Ogum, o valente guerreiro.

O homem louco dos músculos de aço que,

Tendo água em casa, lava-se com sangue!

E o colocou como guia dos quatrocentos Imalés da esquerda.

Num dia deste passado longínquo, Olodumaré os convocou e disse:

"Eu vou criar um outro lugar. Um lugar que será para vocês.

Vocês, aí serão numerosos.

Cada um será um chefe e terá um lugar para si.

Cada um terá seu poder e seu trabalho próprios".

Deu a todos o que necessitariam e criou, com perfeição, tudo o que prometera.

Olodumaré reúne, então, num só lugar, os quatrocentos e um Imalés.

Orunmilá *Eleri-Ipin*, o testemunho do destino, mantém-se a seu lado.

Todos os Imalés deverão pedir-lhe a palavra.

Ele mostrará a cada um deles, o caminho a seguir.

O primeiro a responder é Obatalá, o rei do pano branco, chamado também,

Oxalá, o "Grande Orixá". Ele é a segunda pessoa de Olodumaré.

É a ele que Olodumaré encarrega de criar o mundo, e lhe dá os poderes (*abá e axé*) do mundo (é por esta razão que é saudado com a expressão "Alabalaxé").

Obatalá os examina, coloca um sob o boné e o outro dentro do seu saco.

O saco da criação que Olodumaré lhe confia.

Antes de partir, ele vai a Orunmilá pedir-lhe a palavra, o caminho que ele deverá seguir e o que deverá fazer. Orunmilá lhe diz:

"Olodumaré lhe confiou a criação de um outro lugar.

Faça uma oferenda para ser capaz de realizá-la e para que a realize com perfeição".

Obatalá, que é muito obstinado, respondeu:

"Oh! Orunmilá!

A missão que tens, nós te demos, foi por nós decidida, antes que fosses criado!

Olodumaré e eu, Oxalá!

Olodumaré, que é Deus Supremo, me envia em missão. Eu, sua segunda pessoa.

Tu, Orunmilá, me dizes agora, que devo fazer oferendas para ser capaz de realizar meu trabalho com sucesso!

Que acontecerá se não faço oferendas?

Oferendas para a missão que vou realizar?

Eu, portador do poder (abá e axé), alabalaxé!

Mas, por que? Que necessidade de fazer oferendas?"

Obatalá contradiz Orunmilá.

Ele tapa os ouvidos, recusando-se a escutar, e não faz as oferendas.

Todo os outros Imalés vão consultar Orunmilá.

Este escolhe para cada um deles uma oferenda determinada.

Olofin-Odudua é o que mais se evidencia. É uma espécie de Obatalá.

Mas ele não tem posição nem reputação comparáveis às de Oxalá.

Orunmilá responde:

"Se tu fores capaz de fazer a oferenda que vou te indicar, este mundo que criarei, ele será teu. Lá, tu serás o chefe!"

Olofin pergunta qual é a oferenda.

Orunmilá lhe diz que ofereça quatrocentas mil correntes.

Que ofereça uma galinha que tenha cinco garras,

Que ofereça um pombo,

Que ofereça um camaleão,

Que ofereça, ainda,

Quatrocentos mil búzios.

Olofin-Odudua faz a oferenda completa.

Chegou o dia de criar o mundo.

Obatalá chama todos os outros Imalés.

Eles começam a caminhar e se vão.

Já na estrada, eles chegam à fronteira do além.

Exu é o guardião (*onibode*) desta fronteira e o mensageiro dos outros deuses.

Obatalá recua-se a fazer oferendas neste lugar, para que a viagem seja feliz.

Exu aponta uma cabacinha mágica na direção de Obatalá.

A sede começa a atormentá-lo.

Ele vê um dendezeiro.

Agita seu cajado de estanho (*opaxorô*) e se serve dele para perfurar o tronco da palmeira.

O vinho escorre copiosamente.

Oxalá se aproxima e bebe à vontade.

Ele está plenamente satisfeito, mas fica embriagado.

Ele não sabe em que lugar está, nem o que faz.

O sono o invade e ele adormece à beira da estrada.

Dorme profundamente e ronca.

Todos os outros Imalés sentam-se à sua volta.

Respeitosamente, eles não ousam acordá-lo.

Esperam que ele acorde espontaneamente.

De repente, Olofin-Odudua levanta-se e apanha o saco da criação, caído ao lado de Obatalá. Ele volta a Olodumaré e diz:

"A pessoa que fizeste nosso chefe, aquele a quem entregaste o poder de criar, bebe muito vinho de dendê. Ele perdeu o saco da criação. Eu o trouxe de volta!"

Olodumaré responde:

"Ah! Se assim é, tu que encontraste o saco da criação toma-o, vá criar o mundo!"

Então, Olofin-Odudua volta aos Imalés reunidos.

Toma as quatrocentas mil correntes e, ainda no além, amarra-as a uma estaca.

Ele desce até a extremidade da última corrente, de onde vê uma substância estranha, de cor marrom.

Esta substância forma um montículo na superfície da água.

É terra!

A galinha de cinco garras voa e vai pousar sobre o montículo.

Ela cisca a terra e a espalha sobre a superfície das águas.

A Terra se forma e vai se alargando cada vez mais.

Odudua grita:

"Ilê nfê!"

(a terra se expande),

que veio a ser o nome da cidade santa de Ilê Ifé.

Olofin-Odudua coloca o camaleão da oferenda sobre a terra.

Ele anda sobre ela com passos cautelosos.

Odudua só ousa descer porque está atado à ponta da corrente.

A terra resiste e ele caminha.

Seu olhar não pode alcançar os limites.

Todo os outros Imalés ainda estão no além.

Odudua os convida a descer sobre a terra.

Apenas alguns deles o seguem; os demais permanecem sentados à volta de Obatalá adormecido.

Odudua havia criado o mundo.

Obatalá acorda, enfim.

Ele constata que o saco da criação lhe foi roubado.

"Ah! Quem ousou fazer este furto?"

Os deuses que permaneceram fiéis lhe dizem:

"Foi Odudua que se apoderou do saco da criação".

Ele entende o que ocorreu.

Encolerizado, Obatalá volta a Olodumaré e queixa-se do roubo do qual foi vítima.

Olodumaré lhe pergunta:

"Que fizeste para adormecer assim?"

As pessoas desta época não mentiam jamais.

Obatalá, responde com sinceridade:

"Eu vi uma palmeira de dendê, furei o seu tronco com o meu opaxorô.

Deste furo começou a sair água. Dela eu tomei e adormeci."

"Ah! diz Olodumaré, "não beba mais, nunca mais, desta água.

O que fizeste foi grave!"

Por esta razão, até hoje, o vinho de dendê é proibido a Oxalá e a seus descendentes. Olodumaré declarou:

"Não tendo criado a Terra, tu criarás todos os seres vivos:

os homens, os animais, os pássaros e as árvores".

Mas, chegando enfim sobre a Terra, Oxalá lembrou aos Imalés reunidos que fora ele o encarregado por Olodumaré de criar o mundo.

Era ele, pois, o seu verdadeiro senhor.

Muitos Imalés acreditaram e submeteram-se a ele. Os seguidores de Oxalá são aqueles que, até hoje, esfregam o corpo com giz (*èfun*).

São orixás brancos (*orixás funfun*).

Os seguidores de Odudua são os demais.

Eles são comandados por Ogum e começaram a combater Oxalá.

Os que apoiavam Oxalá puseram-se, por sua vez, a combater Odudua.

Oxalá os encorajava dizendo-lhes:

"Sejam combativos!"

Odudua encorajava os seus dizendo-lhes, também:

"Sejam combativos !"

Oxalá não queria submeter-se a Odudua.

Odudua, por sua vez, afirmava que fora ele o enviado para criar o mundo.

Esta batalha tornou-se uma verdadeira fúria e não demorou a generalizar-se.

Os conselheiros de Oxalá lhe diziam:

"Procure um meio de liquidar Odudua, pois, se ele morrer, quem, senão tu, ficará como chefe? Porque tu não podes morrer."

Odudua, inquieto, foi consultar Orunmilá.

Que deveria fazer para não ser morto?

Pois, os que faziam oferendas para matá-lo eram numerosos.

Orunmilá lhe disse que fizesse oferendas e que ele lhe prepararia folhas de Ifá com perfeição.

"É verdade que eles têm a intenção de te matar.

Mas, se fizeres as oferendas convenientemente, tu não morrerás!"

Aconselhou-o a oferecer:

Uma vaca sem chifres,

Uma cabra,

Um carneiro,

Um pombo,

Um caramujo e,

Vinte e um sacos de búzios da costa.

Odudua fez as oferendas para não ser morto. Orunmilá aceitou tudo e preparou para ele medicamentos protetores com as folhas de Ifá.

Depois, esfregou o corpo de Odudua com estes medicamentos, pronunciando as palavras encantadas:

"Que este medicamento atue fortemente!

A folha de Iyéyé diz que vais viver(yé)!

O respeito vem com as folhas de Agidimagbayin! Deus Supremo feche a porta do além Nós não vamos morrer! Ifá deixe que me torne muito velho!

O carneiro branco veio com a cabeça coberta de pêlos brancos.

Que pêlos brancos cresçam em todo o meu corpo!

Cabra! Substitua-me na morte!

Um pombo não abre jamais o caminho para os mortos!

Ifá traga calma à casa! Pai, dê-me calma na estrada!

Ifá, destrua comigo o complô do malfeitor!"

Odudua não morreu.

Todos aqueles que prometeram a Oxalá matar Odudua, tentaram tenazmente.

Mas, de um em um ou de dois em dois, todos, absolutamente todos, morreram.

E Odudua permanecia sempre lá.

Por isto chamaram-no "Rei Aboba" (nós retomamos ao mundo e o encontramos ainda lá).

A guerra entre Odudua e Oxalá durou muito.

Houve um tempo em que Odudua foi abandonado por todos.

Oxalá disse então aos Imalés que queriam ajudá-lo.

"todos vós, quereis me ajudar a matar Odudua?"

Os Imalés responderam que o matariam sem perdão, mas que Odudua tinha muitos talismãs protetores.

Oxalá mostrou-lhes que, quando Odudua ia tomar seu banho, retirava todos os talismãs que carregava consigo.

Era imprescindível escolher este momento para atacá-lo.

Os Imalés se prepararam.

Aquele que luta com um sabre, aquele que luta com um fuzil, aquele que luta com um arco e flechas, aquele que tem o poder sobre o fogo.

Do primeiro ao último, todos se prepararam. Eles esperaram que Odudua fosse tomar seu banho e se despojasse dos seus talismãs.

Quando Odudua ensaboou a cabeça, Ogum gritou:

"Venham todos! É o momento!"

Eles se levantaram ao mesmo tempo e, todos, circundaram Odudua.

Odudua, vendo-os chegar, jogou espuma de sabão sobre eles.

"Ah!" Alguns caíram de bruços, sem poder se levantar.

Outros cegaram.

O que recebeu espuma na boca não podia mais abrí-la.

O que recebeu nas pernas ficou aleijado.

Ninguém foi capaz de se aproximar de Odudua.

Tempos depois, Odudua resolveu vingar-se.

Que caminho seguir para eliminar Oxalá?

Ele achou um meio.

Mandou cavar um poço profundo no palácio.

Um dia que todos os Imalés reuniram-se na casa de Oxalá,

Odudua juntou-se a eles e ficou, modestamente, no último lugar.

Fingindo considerar-se inferior a Oxalá, ele declarou:

"Meu pai Oxalá, agora que a disputa terminou, eu vim visitar-vos.

Eu parei a luta; não estou mais com raiva.

Eu reconheço que sois mais antigo que eu.

Ah! chega de lutas, chega de disputa! Vós, também, deveis um dia vir à minha casa para que todos possam ver que a guerra, verdadeiramente, terminou."

Oxalá disse:

"Nada mal! Eu irei saudar-vos depois de amanhã."

O poço que Odudua mandara cavar estava pronto.

Odudua mandou cobrir este poço com belas esteiras
Oxalá preparou-se e tomou a estrada.
Sua roupa branca arrastava sobre o solo.
Por onde passava, as árvores caíam fora da estrada.
Por onde passava, as colinas tomavam-se planícies.
Por onde passava, os buracos fechavam-se imediatamente.
Oxalá ia em direção ao palácio de Odudua.
Em uma de suas mãos, ele levava sua bengala de estanho (o *opaxorô*).
Os que o acompanhavam gritavam:
"Alayeluwa, senhor do mundo!
Escravos, venham render homenagem! Oxalá, fundador da cidade de Igbô!
Escravos, venham render homenagem!
Oxalá, senhor do opaxorô!
Escravos, venham render homenagem!"
Oxalá chegou ao palácio de Odudua.
Passou pelo buraco, dissimulado sob as esteiras, sem cair.
O poço, por instantes, fechou-se sob seus pés.
Oxalá dirigiu-se para o lugar onde ficavam dispostas as almofadas.
Sentou-se confortavelmente e convidou Odudua a vir juntar-se a ele.
Como Odudua hesitasse,
Oxalá estendeu-lhe a mão e o atraiu para si.
"Ah!" Odudua caiu na própria armadilha!
Oxalá retomou triunfante para casa.
A guerra se etemizava.
Oxalá e Odudua queriam, ambos, ser reconhecidos como senhores deste mundo,
para a criação do qual eles haviam contribuído.
Eles estavam decididos a destruí-lo, se sua ambição fosse frustrada.
Orunmilá estava inquieto com esta interminável guerra.

Ela arriscava destruir o mundo que Olodumaré o havia encarregado de proteger. Seu receio tomava-se mais forte ainda, pois os exércitos de Oxalá e Odudua preparavam-se para um combate final.

Ambos declaravam que, se vencidos, destruiriam o mundo.

Orunmilá foi ver Oxalá e lhe disse:

"Oh! Obatalá-Oxalá, reflita!

Não foste tu que Olodumaré enviou para criar o mundo e vigiar aqueles que tu nele criastes? O mundo é teu!

Odudua me encarregou de dizer-te que ele tem vergonha.

Ele não ousava vir pedir-te de novo.

Ele quer apenas ajudar-te a dirigir o mundo.

Nós todos te rendemos homenagem! O mundo é teu."

Lisonjeado, Oxalá falou:

"Como? Ele compreendeu finalmente?

A questão está encerrada!"

Orunmilá, então, levantou-se e foi ver Odudua.

Disse-lhe:

"Oxalá me encarregou de dizer-te que ele não passa de um velho.

Tu, Odudua, possuis o mundo.

Não seria conveniente que um velho suplicasse a um mais novo!

É por isso que, ele mesmo, não pode pedir-te! Cuidas, pois, deste mundo!"

Odudua declarou:

"Nossa disputa terminou!

O mundo não perecerá mais!"

Assim, Orunmilá acalmou Oxalá e pacificou Odudua!

Eles celebraram a paz, enfim recuperada!